

# VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

## **JUSTIÇA RESTAURATIVA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM O PÚBLICO ADOLESCENTE.**

Gabriela Arantes Calciolari (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Elizabeth Lima (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: gabicalciolari@hotmail.com

**Palavras-chave:** Justiça Restaurativa. Atuação profissional. Psicologia Adolescente.

A Justiça Restaurativa é entendida como um conceito amplo de justiça, sua prática inovadora transcende os meios judiciais comuns, que não a excluí e serve como alternativa ou complemento. Sua função baseia-se na resolução de conflitos e na pacificação social. Atua no Brasil há cerca de 10 anos, por meio de projetos com resultados promissores, e contempla diversas áreas do conhecimento, dentre elas a interface do Direito com a Psicologia. O objetivo da pesquisa é exatamente conhecer essa interface para entendermos a forma de atuação da Psicologia em particular voltada à atuação com o público adolescente. A relação da Psicologia com a Justiça Restaurativa não é imprescindível e nem suficiente, pois em muitos lugares ela funciona, com resultados positivos, sem a presença do profissional psicólogo. Para atuar na Justiça Restaurativa faz-se necessário realizar um curso preparatório, geralmente promovido pelo próprio projeto para aprender a lidar com os problemas, forma de investigação e resolução. Outras áreas podem e devem contribuir para sua construção; entretanto, a Psicologia também pode contribuir para o desenvolvimento da Justiça Restaurativa e se valem de procedimentos semelhantes: a escuta, a promoção da educação e a não punição, a construção de paz. Estudar a atuação voltada ao público adolescente é tornar exequível o projeto em um período de um ano. O adolescente, idade entre 12 e 19 anos, vive uma fase de desenvolvimento e formação do sujeito que, ao não se enquadrar nas leis destinadas ao adulto, tanto é às vezes usado pela sociedade, quanto se vale dessa condição, para agir em atos infracionais. A adolescência, não é um fenômeno único, segundo algumas abordagens na psicologia; entretanto, o sujeito de fato vive uma série de mudanças físicas e hormonais, convive com maior e mais diversificadas relações interpessoais, lida com as ambiguidades para profissionalização, que torna o sujeito mais vulnerável em humor e conduta. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com revisão de artigos de trabalhos produzidos na Região Sul do País, no período de 2000 a 2015, recorrendo à base de dados da Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Teses e Dissertações da CAPES e no Google Acadêmico, utilizando como critério de seleção a presença dos descritores - adolescência, psicologia e justiça restaurativa - nos títulos e/ou nos resumos dos trabalhos. A pesquisa é importante para a formação em psicologia e pode contribuir para enriquecer esse campo de atuação, substituindo práticas punitivas por práticas mais educativas e, sobretudo, humanizadoras. A pesquisa pode trazer contribuições teóricas, com novos esclarecimentos sobre a problemática exposta, e contribuições práticas no campo institucional e multiprofissional.